

Estratégias de ensino favoráveis ao processo de inclusão de alunos público alvo da educação especial: levantamento em teses e dissertações

Favorable teaching strategies to the students target audience of Special Education inclusion process: survey of theses and dissertations

Josiane Rodrigues Barbosa Vioto
Celia Regina Vitaliano
Universidade Estadual de Londrina – UEL
Londrina-Paraná-Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar estratégias de ensino que favorecem o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas junto aos alunos público alvo da Educação Especial em pesquisas colaborativas. A metodologia utilizada para alcançar tal objetivo foi o estudo bibliográfico. Para tanto, foram realizadas consultas ao Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), incluindo dissertações e teses nas áreas de Educação e Educação Especial, defendidas entre 2014 a 2019, que utilizaram como método a pesquisa colaborativa. Os resultados evidenciaram que dentre as estratégias de ensino voltadas à inclusão de alunos público alvo da Educação Especial, as que mais se destacaram nas pesquisas analisadas foram: a organização de atividades adaptadas; a disponibilização de recursos materiais adaptados as necessidades dos alunos e o ensino colaborativo.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Estratégias de Ensino. Práticas Pedagógicas inclusivas.

Abstract

The purpose of this study was to identify teaching strategies that favor the development of pedagogical inclusive practices together with the students target audience of Special Education in collaborative research. The methodology used to achieve this purpose was the bibliography study. To this end, consultations were made to the Thesis bank of the Personnel of university level Improvement Coordination (CAPES), including dissertations and theses in the areas of education and special education, defended from 2014 to 2019, that used collaborative research as a method. The results showed that among the teaching strategies for students target audience of Special Education, those that stood out the most were: organization of adapted activities; availability of adapted to the necessity of the students' material resources and the collaborative teaching.

Key words: Inclusive education; teaching strategies; pedagogical inclusive practices.

Introdução

O atendimento educacional às pessoas com deficiência no Brasil foi permeado por um longo processo de transformação histórica e política, as quais possibilitaram na atualidade se chegar ao estabelecimento de propostas voltadas à educação inclusiva (JANUZZI, 2004; MAZZOTA, 2005; MENDES, 2011).

Considerando o desenvolvimento da referida proposta, diversos pesquisadores têm dedicado os seus estudos com o objetivo de melhor compreender o conceito e os pressupostos que a embasam, dentre eles: Glat (2007), Rodrigues (2006), Beyer (2006), Mendes (2006), Carvalho (2004), entre outros.

Levando em consideração os estudos realizados pelos referidos autores, é possível caracterizar a educação inclusiva como um novo princípio educacional, princípio que tem como base a heterogeneidade nas classes regulares de ensino (BEYER, 2006).

Sendo assim, a educação inclusiva pressupõe um movimento contra qualquer tipo de exclusão que venha a ocorrer dentro dos espaços educacionais do ensino regular, na medida em que está baseada:

[...] na defesa dos direitos humanos de acesso, ingresso e permanência com sucesso em escolas de boa qualidade (onde se aprende a aprender, a fazer, a ser e a conviver), no direito de integração com colegas e educadores, de apropriação e construção do conhecimento, o que implica, necessariamente, previsão e provisão de recursos de toda ordem (CARVALHO, 2004, p. 36).

Ou seja, a educação inclusiva implica em mudança de atitude em relação às diferenças individuais, possibilita a todas as pessoas oportunidades educacionais adequadas, respeitando, durante todo o processo de aprendizagem, a individualidade bem como as limitações inerentes a cada ser.

Para Sanches e Teodoro (2006, p. 73) “a educação inclusiva não significa educação com representações e baixas expectativas em relação aos alunos”, mas, sim, a conscientização da comunidade escolar de que todos os alunos apresentam especificidades, considerando o processo de aprendizagem, e que essas devem ser levadas em consideração ao desenvolver as práticas pedagógicas.

Percebemos, dessa forma, que o conceito de educação inclusiva pressupõe respostas educacionais das escolas a todos os alunos que ali se encontram, seja qual for a etapa de ensino, tendo em vista a efetivação do processo ensino aprendizagem com base na

diversidade e não mais na homogeneização (RODRIGUES , 2006; BEYER, 2006; MENDES, 2006).

Nessa proposta, cabe à escola adaptar-se às reais necessidades educacionais de seus alunos, respeitando e acolhendo todos os alunos que apresentem dificuldades em relação ao processo de aprendizagem (GLAT, 2007).

Para Rodrigues (2006), esta proposta educacional propõe ressignificar práticas pedagógicas, buscando eliminar todas as barreiras que possam estar impedindo o desenvolvimento acadêmico dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem decorrentes de deficiência, transtornos ou outras condições.

Nesta perspectiva, estudos recentes considerando a atuação do professor junto aos alunos público alvo da Educação Especial, em salas regulares de ensino, apontam que o sucesso de sua intervenção depende da implementação de grandes mudanças nas práticas pedagógicas (BEYER, 2006; RODRIGUES, 2006; SANCHES, 2011;). Segundo Silva Filho (2013, p. 28), as práticas pedagógicas “requer do professor conhecimentos pedagógicos para organizar a aula, fazer a transposição didática”, transformar o conhecimento científico em saber transmissível e assimilável por todos os alunos, sem distinção.

Para Almeida e Martins (2009, p. 17) as boas práticas pedagógicas se configuram em estratégias de ensino que devem ser apropriadas a todos os alunos, inclusive para aqueles que fazem parte do público alvo da Educação Especial, já que “em alguns momentos e contextos, esses alunos podem precisar de flexibilizações mais significativas ou de atendimentos mais específicos”.

Para Sanches (2011) as práticas pedagógicas, especificamente as destinadas a inclusão de alunos público alvo da Educação Especial, correspondem aos **métodos, técnicas e** estratégias de ensino, que organizadas pelos docentes e demais profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem, tem por objetivo favorecer o processo de aprendizagem de todos os alunos, desconsiderando qualquer tipo de discriminação.

No processo de construção de escolas inclusivas temos a previsão de superação de práticas excludentes e segregacionistas, e a emergência de práticas inovadoras, que proporcionem aos alunos público alvo da Educação Especial, as mesmas condições e oportunidades oferecidas aos demais alunos que estejam em processo de aprendizagem,

Estratégias de ensino favoráveis ao processo de inclusão de alunos público alvo da educação especial: levantamento em teses e dissertações possibilitando a todos um ensino de qualidade, que contribua, significativamente, com o desenvolvimento acadêmico e possibilidades de construção de conhecimento.

Com base em tais análises, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo identificar as estratégias de ensino descritas em pesquisas realizadas, por meio do método denominado pesquisa colaborativa, desenvolvidas em contextos educacionais inclusivos junto a professores regentes, com vistas a inclusão de alunos público alvo da Educação Especial.

Ao discorrer sobre os pressupostos da pesquisa colaborativa, Ibiapina (2008) explica que nessa forma de se fazer pesquisa, deixa-se de investigar sobre o envolvido na pesquisa, ou seja, os professores ou demais profissionais atuantes no contexto escolar, pois o objetivo é investigar com o participante, contribuindo para que ele se reconheça como produtor ativo do conhecimento, da teoria e da prática em relação ao processo ensino aprendizagem, transformando o próprio contexto de trabalho, e conseqüentemente as práticas docentes.

Nessa perspectiva, a pesquisa colaborativa em contextos educacionais, apresenta-se como:

[...] possibilidade à negociação e tomadas de decisões em conjunto dos colaboradores a partir da compreensão da prática com a teoria, suscitando transformação de contextos, bem como das formas de ensinar/aprender e desenvolver dos indivíduos envolvidos. Ou seja, o poder docente em interpretar o saber, o saber-fazer, saber-ser (IBIAPINA; NUNES, 2010, p. 10).

Sendo assim, a pesquisa colaborativa busca romper com os modelos empíricos analíticos predominantes de pesquisa, pressupondo uma ação mais colaborativa, no contexto escolar, com possibilidades de contribuir com o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas (CAPELLINI, 2004).

Considerando essas características da pesquisa colaborativa, que visa aprimorar a formação dos professores e, conseqüentemente a sua prática é que selecionamos como foco de análise as pesquisas realizadas por meio desse método junto a professores regentes em contextos escolares inclusivos. Por isso selecionamos para análise neste estudo as pesquisas colaborativas que apresentaram em seus resultados descrições de práticas pedagógicas desenvolvidas por professores regentes junto aos alunos público alvo da Educação Especial, com o intuito de identificar às estratégias pedagógicas que foram implementadas visando favorecer o processo de inclusão dos alunos público alvo da

Educação Especial. Tendo em vista que tais estratégias, provavelmente derivaram de um processo formativo desenvolvido entre pesquisadores e os professores alvo das pesquisas.

Método

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), incluindo dissertações e teses nas áreas de Educação e Educação Especial, defendidas entre 2014 e 2019, que utilizaram como método a pesquisa colaborativa visando à formação dos profissionais da educação para o processo de inclusão de alunos público alvo da Educação Especial.

Considerando o delineamento da pesquisa, foi realizado um levantamento no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, combinando os descritores: pesquisa colaborativa e educação inclusiva; pesquisa colaborativa e educação especial; formação de professores, pesquisa colaborativa e educação inclusiva.

Ao todo foram identificados 21 trabalhos acadêmicos levando em consideração os descritores apresentados. Todavia, considerando os objetivos deste estudo, utilizamos alguns critérios para seleção do material para análise dos dados, sendo esses: 1) que a pesquisa apresentasse propostas de intervenção realizadas em salas regulares de ensino comum e; 2) a pesquisa apresentasse nas propostas de intervenção a organização das práticas pedagógicas na classe comum com objetivo de favorecer a inclusão de alunos público alvo da Educação Especial. Dessa forma, após a leitura dos resumos dos 21 trabalhos selecionados e, levando em consideração os referidos critérios, selecionamos 10 trabalhos acadêmicos para análise. Os demais trabalhos foram descartados, uma vez que esses apresentavam, como foco de pesquisa, exclusivamente o trabalho do professor especialista em sala de recursos multifuncionais (4), ou especificamente abordavam a formação de professores em grupos (7), sem desenvolver práticas em sala de aula.

A seguir apresentamos os trabalhos analisados, destacando: nome do autor, ano de publicação, participantes da pesquisa (característica dos alunos quanto ao tipo de deficiência, transtorno ou dificuldades específicas; e caracterização dos professores participantes: sala de recursos, regente, apoio, etc.) e, por fim a proposta de intervenção considerando o planejamento e as estratégias de ensino desenvolvidos pelos participantes com vistas a inclusão de alunos público alvo da Educação Especial .

Estratégias de ensino favoráveis ao processo de inclusão de alunos público alvo da educação especial: levantamento em teses e dissertações

Tabela 1- Obras analisadas referentes a pesquisa colaborativa considerando a proposta de educação inclusiva

AUTOR/ ANO	PARTICIPANTES		ESTRATÉGIA DE ENSINO
	Alunos (diagnóstico)	Professores	
MARTINELLI (2016)	2 TDAH 2 Deficiência Intelectual 1 Baixa Visão 1 Dificuldade de aprendizagem	1 Sala de recursos 4 Regentes	Ensino Colaborativo; Aprendizagem colaborativa:
PEIXINHO (2016)	Público Alvo da Educação Especial (não especificou: característica/quantidade)	3 Sala de recursos 2 Regentes	Adaptação das atividades e disponibilização de recursos materiais;
ZIVIANI (2016)	Deficiência Intelectual (não especificou a quantidade)	1 Sala de Recursos 1 Cuidadora (APOIO) 3 Regentes 2 Supervisoras	Organização do tempo e do espaço da sala de aula para o desenvolvimento das atividades.
GODOY (2015)	1 Surdocegueira	1 Interprete 1 Apoio 1 Regente (Geografia)	Adaptação das atividades e disponibilização de recursos materiais;
DIAS (2018)	1 Transtorno do Espectro Autista 1 Paralisia Cerebral 1 Síndrome de Rett	3 Especialistas (Educação Especial) 4 Regentes 2 Educação Física	Ensino Colaborativo;
VILARONGA (2014)	4 Público Alvo da Educação Especial	6 Especialistas (Educação Especial) 6 Regentes	Ensino Colaborativo; Adaptação das atividades e disponibilização de recursos materiais; Organização do tempo e do espaço da sala de aula.
ZERBATO (2018)	Público Alvo da Educação Especial (não especificou: característica/quantidade)	18 Professores da Educação Básica 13 Estudantes das licenciaturas 6 Estudantes da pós-graduação em Educação Especial	Desenho Universal para Aprendizagem
FIORINI (2015)	Transtorno do Espectro Autista Deficiências (não especificou as deficiências)	17 Professores (Educação Física)	Aprendizagem colaborativa entre os alunos; Adaptação das atividades e disponibilização de recursos materiais;
CARAMORI (2014)	Público Alvo da Educação Especial	7 Regentes 1 Especialista (Educação Especial)	Ensino Colaborativo; Organização do tempo e do espaço da sala de aula; Adaptação das atividades e disponibilização de recursos materiais;

PATUZZO (2014)	2 Transtorno do Espectro Autista 3 Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade 1 Deficiente Intelectual 1 Síndrome de Down	1 diretor 1 vice-diretora 1 pedagoga 1 coordenadora 10 Regentes 1 professora colaboradora das ações inclusivas 1 Sala de Recursos 1 uma cuidadora (APOIO)	Adaptação das atividades e disponibilização de recursos materiais;
----------------	---	--	--

A síntese desse material foi organizada na forma de categorias, seguindo as orientações de Bardin (2006).

Resultados e discussão

No decorrer do desenvolvimento do estudo foram analisados 10 trabalhos acadêmicos, os quais nos possibilitaram identificar as contribuições da pesquisa colaborativa no tocante às estratégias pedagógicas desenvolvidas em classes comuns, visando o processo de inclusão dos alunos público alvo da Educação Especial, campo de estudo das pesquisas analisadas. A seguir apresentamos a análise dos dados que compõem as categorias, levando em consideração o que os pesquisadores apresentaram.

Estratégias de ensino para inclusão de alunos público alvo da educação especial

Ao analisar as pesquisas selecionadas no que se refere as estratégias pedagógicas desenvolvidas visando favorecer o processo de inclusão dos alunos público alvo da Educação especial foi possível organizar os dados em cinco subcategorias, as quais apresentamos a seguir.

Atividades adaptadas e disponibilização de recursos materiais

As atividades adaptadas, assim como a disponibilização de recursos materiais enquanto estratégias favoráveis para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, foram apresentadas em seis trabalhos dos dez analisados (PEIXINHO, 2016; GODOY, 2015; FIORINI, 2015; VILARONGA, 2014; CARAMORI, 2014; PATUZZO, 2014). Selecionamos alguns recortes dos trabalhos, os quais nos possibilitam apresentar as considerações dos pesquisadores:

As professoras tiveram o cuidado de elaborar suas atividades com a fonte ampliada. A atividade entregue ao aluno foi a mesma elaborada para toda a turma, porém com adequações de acordo às habilidades e competências que o aluno já possui (PEIXINHO, 2016, p. 73).

Estratégias de ensino favoráveis ao processo de inclusão de alunos público alvo da educação especial: levantamento em teses e dissertações

Constatamos nas últimas quatro sessões, que a professora de Geografia mudou sua postura com relação à aluna [...] adaptando o conteúdo, aproxima-se da aluna para dar individualmente explicação, realiza perguntas orais a respeito dos mapas e gráficos táteis e verifica que a aluna entendeu o conteúdo (GODOY, 2015, p. 137).

Quando há algum assunto que o professor julga estar muito além do conhecimento daquele aluno, há um novo material formado por um bloco de atividades, pré-selecionadas que são passadas para que ele faça naquele período da aula. Com essas atividades o professor acompanha sua evolução e, ao corrigi-las, repensa sua continuidade, pois avança com os exercícios certos e bem compreendidos, e repete de forma diferenciada os assuntos dos exercícios incorretos (CARAMORI, 2014, p. 117).

Ao desenvolver o planejamento das ações, considerando o desenvolvimento da pesquisa colaborativa, os seis autores referenciados, identificaram que as adaptações das atividades a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula, podem contribuir significativamente no processo de aprendizagem dos alunos público alvo da Educação Especial, considerando a participação ativa dos referidos alunos na realização das atividades proposta.

Duk (2006) ao analisar as estratégias de ensino para o desenvolvimento de prática pedagógicas inclusivas chegou as seguintes considerações: quando pensamos em uma atividade, como educadores, temos um objetivo claro e definido em nossa mente, contudo, se não levarmos em consideração as habilidades, competências, interesses e possibilidades dos nossos alunos pode ser que a atividade que elaboramos para turma, pensando em todos os alunos, não esteja de acordo com as necessidades de aprendizagem apresentadas por um aluno público alvo da Educação Especial.

Beyer (2006, p. 76) aponta que um dos maiores desafios é:

[...] construir e por em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum ou válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender os alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma pedagogia diferenciada. Tudo isto sem demarcações, preconceitos ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas. Ao contrário pondo em andamento na comunidade escolar, uma conscientização crescente dos direitos de cada um (BEYER 2006, p. 76).

De modo geral as pesquisas evidenciaram que as professoras perceberam a necessidade de adequação dos recursos, assim como do nível de exigência das tarefas solicitadas, indicando que o caminho para construção do processo de inclusão se efetiva, por meio de uma pedagogia diferenciada como cita por Beyer (2006).

Ensino colaborativo

Uma estratégia muito citada na literatura da área para favorecer a inclusão e tida como uma “ideia-chave para promover a inclusão escolar é colocar professores de Educação Especial e Ensino comum para trabalhar juntos”. Esse arranjo para alguns autores tem sido denominado de ensino colaborativo ou de coensino. (MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2014, p.18).

Neste artigo acompanhamos o termo mais utilizado pelos autores, dessa forma denominamos de ensino colaborativo. Dos dez trabalhos analisados quatro pesquisadoras (MARTINELLI, 2016; DIAS, 2018; VILARONGA, 2014; CARAMORI, 2014) desenvolveram junto as participantes de suas pesquisas o ensino colaborativo como estratégia para favorecer a inclusão de alunos público alvo da Educação Especial, entre professores regentes e especialistas.

Martinelli (2016, p.61) comenta que os professores participantes no início da pesquisa “relataram que se sentiam perdidos, sem orientação quanto ao planejamento de suas práticas pedagógicas, sem ter com quem dialogar não conseguiam perceber o que fazer diante das dificuldades que enfrentavam no dia-a-dia”. Estes relatos ocorreram antes do processo de intervenção que objetivou desenvolver o ensino colaborativo entre uma professora especialista e quatro professores regentes. Além disso, a pesquisadora observou que a professora especialista que permanecia determinado tempo presente nas salas de aula, para apoiar determinado aluno, só tomava conhecimento do conteúdo a ser trabalhado quando chegava à sala de aula, sendo assim, improvisava os materiais para os alunos que acompanhava, fator que dificultava o desenvolvimento de práticas verdadeiramente inclusivas.

Relatos semelhantes, também foram apresentando pelas participantes das três pesquisas analisadas (DIAS, 2018; VILARONGA, 2014; CARAMORI, 2014) que objetivaram desenvolver o trabalho colaborativo junto aos professores alvo de suas pesquisas.

A partir dos dados levantados indicarem que tal situação, as pesquisadoras realizaram o planejamento do processo de intervenção visando o desenvolvimento de um ensino colaborativo entre professor especialista e os demais professores. Como podemos observar nos relatos das participantes apresentados pelas pesquisadoras, os resultados foram

Estratégias de ensino favoráveis ao processo de inclusão de alunos público alvo da educação especial: levantamento em teses e dissertações significativos e favoráveis para o desenvolvimento do ensino colaborativo e, conseqüentemente para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Os relatos dos professores de educação especial que participaram do curso de ensino colaborativo, e que olharam as suas práticas como professores colaboradores, demonstram que a conquista pelo trabalho nesse modelo é um processo, caminho que começa pela definição de papéis que cada profissional (de ensino comum e especial) desempenha em sala de aula (VILARONGA, 2014, p. 141).

[...] apesar de não ter ocorrido encontros específicos para o planejamento, foi observado também, a maior aproximação entre os pares, que passaram a trocar ideias nos corredores e dentro da própria classe comum, fato este que ocorreu, principalmente após a definição dos papéis de cada envolvido e da reorganização do atendimento, até então focado apenas fora da classe, e desde então assumindo um maior apoio na sala regular (DIAS, 2018, p. 148).

É possível concluir por meio da primeira experiência, que as professoras foram capazes de trabalhar colaborativamente, desde o planejamento da atividade que foi feito de forma conjunta até sua atuação em sala de aula mostrando o quanto os alunos podem ser beneficiados por essa parceria (CARAMORI, 2014, p. 269).

Antes de ocorrer a pesquisa colaborativa, a presença da PE na sala de aula se restringia em atender os alunos com NEE. No decorrer o período de intervenção, a parceria entre a PE e os professores das disciplinas curriculares participantes da pesquisa foi sendo estabelecida e, em consequência disso, passou a haver mais colaboração entre os professores nas aulas, favorecendo o processo de inclusão dos alunos com NEE (MARTINELLI, 2016, p.84).

Os resultados das referidas pesquisas indicaram que o ensino colaborativo possibilitou mudanças nas percepções e nas atitudes dos participantes, com relação ao planejamento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Para Rodrigues e Capellini (2014, p. 187), a parceria entre professores da educação comum e especial considerando o ensino colaborativo contribui significativamente no que se refere as práticas pedagógicas inclusivas, uma vez que “[...] possuindo habilidades de trabalho distintas, juntam-se de forma coativa e coordenada, para ensinar grupos heterogêneos tanto em questões acadêmicas quanto em questões comportamentais, em cenários inclusivos”.

Em síntese, o ensino colaborativo ocorre quando o professor especialista e o professor regente da classe comum fazem o planejamento, as avaliações e escolhem as estratégias metodológicas e os recursos pedagógicos, bem como conduzem o processo de aprendizagem de todos os alunos juntos. Essa forma de trabalho possibilita um “processo formativo de aprendizado e troca de conhecimentos que enriquecerá muito mais o processo de aprendizagem do aluno em sala de aula” (MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2014, p.37).

Organização da sala de aula e do tempo para o desenvolvimento das atividades pedagógicas

Três, dentre as dez pesquisas colaborativas analisadas (ZIVIANI, 2016; VILARONGA, 2014; CARAMORI, 2014) destacaram a organização da sala de aula e questão do tempo para o desenvolvimento das atividades pedagógicas como estratégias de ensino favoráveis para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa percebemos que o aluno Rafa demandava um maior tempo e desistia de realizar as atividades [...] Observamos que o que diferenciava o que denominamos de “nível de aprendizagem” se relacionava com o tempo que cada grupo necessitava para realizar as atividades (ZIVIANI, 2016, p.117).

Os espaços ocupados pelos professores e alunos nas aulas devem ser pensados a depender de cada atividade proposta, relacionados a metodologia proposta pela e para aquela aula [...] pensar em um estrutura de sala de aula que contemple diferentes níveis de aprendizagem e necessidades é essencial nas práticas inclusivas [...] (VILARONGA, 2014, p.143).

Os professores precisam organizar fisicamente sua classe [...] enquanto uns mantêm o estilo tradicional, de carteiras enfileiradas umas atrás das outras, alguns modificam o aspecto geral da classe de acordo com a demanda de seus alunos e suas próprias concepções sobre aprendizagem (CARAMORI, 2014. p. 113).

O professor pode organizar o tempo para trabalhar o conteúdo proposto, levando em conta que dentro do contexto da sala é possível identificar alunos com diferentes ritmos e níveis de aprendizagem, sendo assim atividades que exigem abstração podem demandar não somente mais tempo para realização, como também uma organização do espaço da sala de aula, considerando a possibilidade da participação de todos no desenvolvimento das atividades proposta.

Beyer (2006) pondera que acreditar que todos os alunos de um mesmo grupo se encontram aptos a realizar uma determinada atividade num mesmo período de tempo, com a disponibilização dos mesmos recursos, ou estrutura física (considerando a organização da sala de aula), corresponde à lógica da homogeneização, o que conseqüentemente gera a exclusão escolar.

Para que se possa desenvolver práticas pedagógica que atendam a heterogeneidade das turmas é necessário adequar métodos, técnicas e materiais, às necessidades de aprendizagem e especificidade dos alunos. Para tanto, faz-se necessário “organizar o

Estratégias de ensino favoráveis ao processo de inclusão de alunos público alvo da educação especial: levantamento em teses e dissertações espaço e o tempo em função das atividades” considerando a possibilidade de participação de todos os alunos no desenvolvimento das atividades em sala de aula, reconhecendo que todos são capazes de aprender, desde que lhe sejam disponibilizados os meios para que determinados objetivos sejam alcançados (SANCHES 2005, p.113).

Aprendizagem colaborativa entre os alunos

Na mesma perspectiva do desenvolvimento do ensino colaborativo entre os professores, tivemos pesquisadores (MARTINELLI; 2016; FIORINI, 2014) que analisaram a aprendizagem colaborativa entre os alunos, também denominada por alguns autores de aprendizagem cooperativa (DUK, 2006) como uma importante estratégia de ensino para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Para Martinelli (2016, p.85) a interação entre os alunos e o desenvolvimento de trabalhos em grupos contribuiu significativamente para o desenvolvimento das práticas pedagógicas inclusivas, como podemos observar em seu relato a possibilidade de desenvolver “[...] diálogo e interação entre os alunos, possibilitou aos alunos com NEE a superação de dificuldades em realizar as atividades propostas”.

Fiorini (2015) ao desenvolver uma pesquisa colaborativa considerando como participantes professores da área da Educação Física, também identificou a aprendizagem colaborativa, por meio de trabalhos de tutorias entre os alunos, como estratégia viável para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Para o referido autor, o trabalho de sensibilização sobre a deficiência física, com todos os alunos em sala de aula, e o treinamento de alunos como tutores considerando o processo de aprendizagem, possibilitou o desenvolvimento de ações favoráveis as práticas educacionais inclusivas, uma vez que, ao final do processo:

[...] os tutores poderiam sempre que necessário, auxiliar o aluno com deficiência física, sendo uma estratégia de ensino a ser utilizada para dinamizar a aula. [...] os tutores e o aluno com deficiência física vivenciaram, um a um, os modos de condução das cadeiras de roda e as técnicas de ensino: dicas verbais, modelos, ajuda física, e os modos e cuidados para auxiliar em atividades com bola (FIORINI, 2015, p. 100).

Assim como é possível e viável o desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre professores nas salas comum do ensino regular e professores especialistas numa proposta de educação inclusiva, autores como: Cunha e Uva (2016), Gonçalves (2017) também defendem o trabalho colaborativo entre os alunos dentro do contexto escolar como

possibilidade de melhor desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, não só dos alunos público alvo da Educação Especial, mas de todos os que estão inseridos no contexto da sala de aula comum.

Para os referidos autores a aprendizagem colaborativa entre os alunos pressupõe o desenvolvimento de uma proposta de trabalho em duplas ou em grupos, no qual os alunos, trabalhando de forma participativa, poderão melhorar às tarefas ou orientações de um de seus colegas, ou mesmo de um aluno, que por situações adversas esteja passando por dificuldades de aprendizagem semelhantes às dos demais alunos.

Duk (2006, p. 176), ao analisar as estratégias favoráveis ao processo de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, destaca que: “as estratégias de aprendizagem cooperativa têm efeitos positivos no rendimento escolar, na autoestima, nas relações sociais e no desenvolvimento pessoal”.

Gil (2009) também defende a aprendizagem cooperativa entre os alunos como sendo umas das estratégias mais viáveis quando se trata do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais, mesmo porque, na aprendizagem cooperativa, os alunos trabalham juntos para atingir determinados objetivos, exploram assuntos junto com colegas que têm interesses comuns; desta forma, o trabalho possibilita melhora nas atitudes diante das dificuldades apresentadas pelo colega com ou sem deficiência, ao mesmo tempo em que eleva a autoestima de todos.

Desenho universal para aprendizagem

Uma dentre as dez pesquisas colaborativas (ZERBATO, 2018) destacou como estratégia de ensino favorável para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

A proposta do DUA visa a minimização da adaptação do currículo, tendo como base o desenvolvimento de estratégias de ensino que possibilite atender a todos os alunos tendo o cuidado de apresentar informações e conteúdos de modos diversificados, levando em consideração as diferentes formas, pelas quais os alunos possam expressar o que compreenderam do conhecimento ou conteúdo abordado pelo professor, estimulando-os a se interessarem e se motivarem para a aprendizagem (NUNES; MADUREIRA, 2015).

Zerbato (2018) por meio de uma pesquisa colaborativa desenvolveu um processo de intervenção contemplando estratégias de ensino, considerando formas diferenciadas de

Estratégias de ensino favoráveis ao processo de inclusão de alunos público alvo da educação especial: levantamento em teses e dissertações ensinar o currículo para todos os estudantes, ao invés de desenvolver adaptações específicas para o aluno público alvo da Educação Especial para realizarem uma determinada atividade. Para Zerbato (2018, p. 187):

Quando os alunos têm acesso a um ambiente de aprendizagem fundamentado no DUA, o professor considera diversos aspectos para possibilitar seu aprendizado: organização do espaço e tempo, os recursos que serão usados para ensinar a matéria ao projetar a aula, as parcerias entre profissionais, o planejamento de múltiplas atividades considerando os diferentes estilos de aprendizado, organização dos estudantes na realização de tarefas de acordo com suas habilidades, entre outros.

Após o desenvolvimento da pesquisa colaborativa, considerando as intervenções baseadas na proposta do DUA, Zerbato (2018) chegou as considerações de que, a apresentação das atividades pautadas no DUA vivenciadas pelas professoras participantes da pesquisa, foi uma poderosa ferramenta de auxílio na elaboração de planejamentos. Para a autora, a proposta do DUA contribuiu com a ampliação de possibilidades de ensino aos estudantes público alvo da Educação Especial, além de potencializar as práticas já utilizadas pelas docentes, considerando o estímulo às participantes de arriscarem inovações nas práticas, permitindo uma maior satisfação quanto o envolvimento dos referidos estudantes nas atividades propostas.

Considerando as análises de Nunes e Madureira (2015), em relação ao conceito do DUA, esse tem como princípios básicos atender as especificidades de todos os alunos, em especial dos alunos público alvo da Educação Especial, a partir de uma perspectiva de organização de recursos e planejamento, envolvendo as estratégias de ensino a ser desenvolvida em sala de aula, objetivando a efetivação da aprendizagem de todos.

Considerações finais

O estudo desenvolvido por meio das análises de teses e dissertações defendidas entre os anos 2014 a 2019, que apresentavam como delineamento de pesquisa “a pesquisa colaborativa”, nos possibilitaram identificar estratégias de ensino favoráveis ao processo de inclusão de alunos público alvo da Educação Especial, sendo essas: a organização de atividades adaptadas e disponibilização de recursos materiais; o ensino colaborativo; a organização da sala de aula e do tempo para o desenvolvimento das atividades pedagógicas; a aprendizagem colaborativa entre alunos; o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

Considerando as análises realizadas no referido estudo, é possível identificar que, dentre as estratégias favoráveis ao processo de inclusão de alunos público alvo da Educação Especial, as que mais se destacaram foram: organização de atividades adaptadas e disponibilização de recursos materiais, sendo as mesmas apresentadas por seis pesquisas, dentre as dez que foram analisadas. Esses dados, nos possibilitam afirmar que, para responder efetivamente às necessidades de aprendizagem de alunos público alvo da Educação Especial, faz-se necessário, na maioria das vezes, organizar atividades alternativas às previstas, ou atividades complementares àquelas que havíamos originalmente planejado, como forma de possibilitar a todos os alunos a participação ativa no processo de aprendizagem. No entanto, a pesquisa apresentada por Zerbato (2018) vem trazendo uma proposição denominada de DUA que complementa essa proposta visando diminuir ao máximo as adaptações exclusivas para os alunos público alvo da Educação Especial, possibilitando a participação de todos os alunos de acordo com a possibilidade de múltiplos modos de apresentação dos conteúdos pelo professor e expressão dos alunos.

O ensino colaborativo e a aprendizagem colaborativa, também foram destacadas como estratégias favoráveis para o processo de inclusão dos alunos público alvo da Educação Especial. Cunha e Uva (2016), Gonçalves (2017) reforçam que, assim como a colaboração entre professores especialistas e professores regentes, a aprendizagem colaborativa entre alunos é uma estratégia favorável para o desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos, em especial dos alunos público alvo da Educação Especial. Uma vez que possibilita a troca de conhecimentos e o apoio entre os alunos, contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem de todos, permitindo melhor relacionamento interpessoal entre os envolvidos.

Considerando as categorias apresentadas, ainda que o DUA tenha sido citado em uma única pesquisa analisada foi possível perceber que as ações pedagógicas apresentadas nessa proposta vão ao encontro das estratégias sugeridas por muitos pesquisadores, especialmente no que se refere a necessidade de adaptação dos recursos, engajamento social dos alunos durante as atividades e atendimento as especificidades dos alunos. Sendo assim, tal fato nos possibilita inferir, que mesmo o DUA sendo pouco presente no desenvolvimento das pesquisas colaborativas ora analisadas, o DUA tem características que

Estratégias de ensino favoráveis ao processo de inclusão de alunos público alvo da educação especial: levantamento em teses e dissertações se mostram profícuas para favorecer a aprendizagem e a participação de todos os alunos, especialmente dos alunos público alvo da Educação Especial.

As análises referentes as estratégias de ensino favoráveis ao processo de inclusão de alunos público alvo da Educação Especial, nos possibilitam a seguinte reflexão conclusiva: faz parte das atribuições dos professores que atuam em salas regulares de ensino, desenvolver uma prática pedagógica que contemple estratégias que respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno. Sendo assim, organizar as práticas pedagógicas considerando as necessidades de aprendizagem de cada aluno é um procedimento fundamental na atuação profissional docente.

Esperamos que este artigo possa ter contribuído para evidenciar que pesquisas desenvolvidas em sala de aula inclusivas, por meio de estudos teóricos e reflexões, procedimentos fundamentais numa pesquisa colaborativa, mostram que já existem várias estratégias que são efetivas para promover a inclusão dos alunos público alvo da Educação Especial. Torna-se importante que essas estratégias sejam aplicadas para que possamos ter mais experiências bem sucedidas de inclusão escolar dos alunos público alvo da Educação Especial, no entanto, também sabemos que para isso acontecer é fundamental a formação dos professores.

Referências

ALMEIDA, M. L. de; MARTINS, I. de O. R. **Prática pedagógica inclusiva: a diferença como possibilidade**. Vitória, ES: GM, 2009. p. 17.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BEYER, H. O. **Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas**. In: BAPTISTA, C. R. (Org.) **Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 73 -81.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Avaliação das possibilidades do coensino no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental**. Tese de Doutorado em Educação Especial. Universidade Federal da São Carlos, São Carlos, 2004.

CARAMORI, P. M. **Estratégias pedagógicas e Inclusão escolar: um estudo sobre a formação continuada em serviço de professores a partir do trabalho colaborativo**. 305f Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004. 176 p.

CUNHA, F.; UVA, M. **A aprendizagem cooperativa: perspectiva de docentes e crianças.** Interacções, v. 41, p. 133-159, 2016.

DIAS, S. A. **Atuação colaborativa entre professores do atendimento educacional especializado e do ensino regular: a importância da gestão.** 250 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018.

DUK, C. (ed.) **Educar na diversidade:** material de formação docente. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educar%20na%20diversidade.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2010.

FIORINI, M. L. S. **Formação continuada do professor de Educação Física em Tecnologia Assistiva visando a inclusão.** Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

GIL, M. (coord.) (Rede Saci). **Educação Inclusiva:** O que o professor tem a ver com isso? Realização USP, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.saci.org.br/pub/livro_educ_incl/redesaci_educ_incl.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2010.

GLAT, R. **Educação inclusiva:** cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

GODOY, S. A. **Processo de intervenção junto à professora de geografia e professoras especialistas para favorecer a aprendizagem de uma aluna com surdocegueira : uma pesquisa colaborativa.** 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

GONÇALVES, C. S. R. **Aprendizagem Cooperativa e Competências Sociais:** Contributos para o Desenvolvimento Pessoal e Social da Criança. 109 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico) – Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal, 2017.

JANUZZI, G. de M. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. Campinas. Autores Associados, 2004. Coleção Educação Contemporânea.

MARTINELLI, J. A. **Trabalho Colaborativo entre uma Professora Especialista e Professores do Ensino Comum para a Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.** 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

MAZZOTA, M. J. da. **Educação Especial no Brasil:** história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre a inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, vol. 11, pp. 387-405. 2006.

Estratégias de ensino favoráveis ao processo de inclusão de alunos público alvo da educação especial: levantamento em teses e dissertações
_____. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, v. 22, n. 57, 2011.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino Colaborativo como apoio à Inclusão Escolar**. São Carlos: EDUFSCar, 2014. v.1

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel. **Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. Da investigação às práticas**, v. 5, n. 2, p. 126-143, 2015.

PEIXINHO, M. A. A. **Formação Continuada na perspectiva colaborativa para professores que atuam com alunos público-alvo da Educação Especial**. 142 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus/BA, 2016.

PATUZZO, K. G. **O pedagogo no contexto da inclusão escolar: possibilidades de ação na escola comum**. 197f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

RODRIGUES, D. **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

_____; CAPELLINI, V.L.M.F. **Plano de Educação Individual (PEI) e o ensino colaborativo**. In: RODRIGUES, O.M.P.R.; CAPELLINI, V.L.M.F.(Org.). **Práticas Inclusivas: fazendo a diferença**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SANCHES, I. **Compreender, agir, mudar, incluir**. Da investigação-ação à educação inclusiva. *Revista Lusófona da Educação*, Lisboa, n. 5, p. 127-142, fev. 2005.

_____; TEODORO, A. **Inclusão Escolar: Conceitos, Perspectivas e Contributos**. *Revista Lusófona de Educação*, v.8, pp. 63-83, 2006.

_____. **Da Integração a inclusão escolar**. In: Em busca de indicadores de educação inclusiva. Portugal: Edições Universitárias Lusófonas, 2011.

SILVA FILHO, R. B. **Formação pedagógica de educadores da Educação Superior: Algumas implicações**. *Educação por Escrito*, PUCRS, v. 4, n. 1, p. 28, jul. 2013.

VILARONGA, C. A. R. **Colaboração da Educação Especial em sala de aula: formação nas práticas pedagógicas do coensino**. 216f. Tese (doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

ZERBATO, A. P. **Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa**. 298f. Tese (em Educação Especial) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

ZIVIANI, M. C. N. **Interdependência e colaboração em contextos escolares inclusivos**. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Espírito Santo, 2016.

Sobre os autores

Josiane Rodrigues Barbosa Vioto

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina- UEL.

ORCID: 0000-0003-1125-7998. E-mail: josivioto@hotmail.com

Celia Regina Vitaliano

Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina – Programa de Pós-graduação em Educação. Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

ORCID: 0000-0002-8757-4204. E-mail: reginavitaliano@gmail.com

Recebido em: 01/10/2019

Aceito para publicação em: 03/11/2019